

Cargo: S01 - AGENTE DE POLÍCIA CIVIL

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	I, apenas	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que interpretar NÃO significa dizer o que se pensa do texto, mas, sim, compreender a intenção do autor, as referências lexicais que permitem decifrá-lo, ou ainda, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente”. Cabe lembrar que “Estereótipo” é a IMAGEM PRECONCEBIDA de determinada pessoa, coisa ou situação. São usados principalmente para definir e limitar pessoas ou grupo de pessoas na sociedade, sendo um grande motivador de preconceito e discriminação. Em relação ao texto, propriamente dito, reconhece-se, facilmente, que a autora mostra sua opinião sobre uma questão de cidadania a fim de fazer com que o leitor pare para refletir e valorize o mestiço, não como estereótipo de beleza ou de sexualidade (parágrafo 2: “Preconceito também e dos péssimos, pois a mulata só era valorizada como objeto sexual, capaz de satisfazer a consciência dos homens.”/ “Black is beautiful” eu também acho.”). Dessa forma, NÃO há erro de extrapolação, ou qualquer outro, de interpretação textual.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
3	“o articulador MAS em “Mas quem tinha razão era eu.” introduz uma ideia que se contrapõe ao que foi dito anteriormente”	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que A articulação textual é, segundo Nascimento (2008), “o processo responsável pela concatenação dos componentes semântico-textuais no enunciado e, por conseguinte, colaborador na identificação do texto como um todo significativo”. Assim, podemos dizer que a articulação textual é a tessitura do texto. Através dela é possível estabelecer ligações entre os diferentes enunciados que compõem o discurso, formando esse todo significativo. Dessa forma, “a articulação contribui no estabelecimento da coesão textual e indica o direcionamento da construção dos sentidos no texto” (NASCIMENTO, 2008, p. 42). Segundo Koch (2004, p. 14) “um texto não é apenas uma soma ou sequência de frases isoladas”. Esse fenômeno, a coesão textual, dá-se, então, através de mecanismos que buscam assinalar e ressaltar, entre enunciados e</p>	INDEFERIDO	-

		<p>parte deles, as relações de sentido que ali se encontram. Pertencendo a esses mecanismos, podemos citar a articulação textual. Ainda, conforme Nascimento (2008, p. 68), “o articulador MAS expressa, EM GRAU MÁXIMO DE OPOSIÇÃO, uma relação adversativa”</p> <p>Dessa forma, considerando as posições expressas no texto em relação à valorização do mestiço, é correto afirmar que o articulador MAS em “Mas quem tinha razão era eu.” introduz uma ideia que se contrapõe ao que foi dito anteriormente.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
4	autoridade	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que as estratégias argumentativas apresentam-se nos mais variados gêneros discursivos, apoiando-se em recursos linguísticos e paralinguísticos que constroem e/ou reforçam sua eficácia. Entende-se por estratégias argumentativas todos os recursos (verbais e não verbais) utilizados para envolver o interlocutor, para impressioná-lo, para convencê-lo, para persuadi-lo mais facilmente, para gerar credibilidade. Uma das estratégias mais eficientes para a persuasão do interlocutor é O ARGUMENTO DE AUTORIDADE, pois utiliza a citação para fortalecer a tese do argumentador. A utilização da citação como argumento de autoridade pode ser uma estratégia eficaz na produção de efeito de sentidos ao se estabelecer uma coerência entre a tese estabelecida pelo autor (ou ao menos um ponto forte que deseje comprovar) e o posicionamento da autoridade, o argumento se torna mais forte. A citação constitui o argumento de autoridade e conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), pode representar um elemento de uso mais comum de argumento de autoridade, presença e comunhão.</p> <p>Nessa perspectiva, Rachel de Queiroz inicia o quarto parágrafo fazendo referência ao escritor Gilberto Freyre, recorrendo a um recurso comum a textos dissertativos argumentativos. Esse recurso constitui um argumento de AUTORIDADE.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
5	inicia uma oração cuja função sintática é objeto direto.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que as orações subordinadas substantivas funcionam como se fossem substantivos, isto é, têm a natureza morfológica de um substantivo e podem desempenhar as mesmas funções sintáticas do sintagma nominal. As orações substantivas começam por uma conjunção integrante QUE ou SE, precedida ou não de preposição.</p> <p>Sobre o elemento destacado em “Não vale indagar SE a nossa avó chegou aqui de caravela ou de navio negreiro” (transpondo para um sintagma nominal: Não vale indagar sobre a chegada de nossa avó aqui de caravela ou de navio negreiro. – observe-se que a oração inteira equivale a um sintagma nominal, que é objeto direto da oração principal.) que inicia uma oração cuja função sintática é objeto direto.</p>	INDEFERIDO	-

		Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
7	comparação	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que o travessão é um sinal de pontuação, definido por Cegalla (2005, p. 433) como “um traço maior que o hífen”. Tal como os demais sinais de pontuação, ele é fundamental para suprir, na língua escrita, a carência de recursos rítmicos e melódicos, abundantes na língua falada, conforme explicam Cunha e Cintra (2008). Como sinal melódico, está inserido no grupo que inclui os dois pontos, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, entre outros sinais cuja “função essencial é marcar a melodia, a entonação” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 657). Noah Lukeman (2011) afirma que o travessão é um sinal de pontuação que cumpre a função de intervir, de sinalizar um aparte. Lukeman esclarece que os apartes marcados por travessões têm uma relação estreita com a ideia central da frase, de modo que não poderiam funcionar como frases independentes. Dessa forma, o marcador comparativo da frase “COMO os de índios puros” contribui para o teor comparativo de “tais os...” que, também possui TAIS como marcador de comparação. Pelo exposto, em relação à “como os de índios puros” (conforme é pedido no enunciado, fato que extirpa qualquer dúvida quanto aos travessões em análise) o trecho entre travessões tem o objetivo principal de apresentar uma comparação.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
8	Na verdade, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, a qual não afeta só os brancos, mas os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente”.</p> <p>Quanto ao trecho, “Aliás, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, que não afeta só os brancos, mas os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal.” poderia ser reescrito, sem prejuízo de significado nem do uso adequado da norma-padrão, da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Na verdade, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, a qual não afeta só os brancos, mas os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. CORRETO <p>– Aliás, SEMANTICAMENTE (Na verdade = a propósito, aliás, introduzem uma retificação), corresponde à na verdade; o pronome relativo QUE foi substituído por outro equivalente A QUAL.</p> <p>Quanto às demais alternativas, pode-se afirmar:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Porquanto, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, que não 	INDEFERIDO	-

		<p>afeta só os brancos, mas também os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. INCORRETO – Semanticamente NÃO se relacionam (Porquanto é explicativo, enquanto Aliás, no contexto, é conclusivo);</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aliás, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, onde afeta não só os brancos, mas os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. INCORRETO – o pronome ONDE, na língua culta, escrita ou falada, deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. •No entanto, no mundo geral, a noção exacerbada de raça, que não afeta só os brancos, mas, sobretudo, os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. INCORRETO – No entanto atribui ideia adversativa, contrária. •Embora seja geral no mundo, a noção exacerbada de raça, afeta tão somente os brancos, à medida que, amarelos, vermelhos, negros, todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. INCORRETO – atribui ideia concessiva. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
--	--	--	--	--

9	modo	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que A articulação textual é, segundo Nascimento (2008), “o processo responsável pela concatenação dos componentes semântico-textuais no enunciado e, por conseguinte, colaborador na identificação do texto como um todo significativo”. Assim, podemos dizer que a articulação textual é a tessitura do texto. Através dela é possível estabelecer ligações entre os diferentes enunciados que compõem o discurso, formando esse todo significativo. Dessa forma, “a articulação contribui no estabelecimento da coesão textual e indica o direcionamento da construção dos sentidos no texto” (NASCIMENTO, 2008, p. 42). Segundo Koch (2004, p. 14) “um texto não é apenas uma soma ou sequência de frases isoladas”. Esse fenômeno, a coesão textual, dá-se, então, através de mecanismos que buscam assinalar e ressaltar, entre enunciados e parte deles, as relações de sentido que ali se encontram.</p> <p>Cabe esclarecer que os advérbios (em –mente), quando mencionados nas gramáticas normativas, são tratados apenas como advérbios de modo. Através dos advérbios modalizadores em –mente, o falante informa a maneira como ele se posiciona ao seu enunciado, podendo exprimir suas atitudes perante os fatos veiculados pela proposição ou revelar o seu grau de adesão ao enunciado que produz.</p> <p>As palavras destacadas em “se dizem ALTIVAMENTE ‘negros’, quando isso não é verdade ”e “GENETICAMENTE puros – fósseis vivos - para eles estudarem...” acrescentam um determinado valor aos elementos a que se referem. Nos dois casos, esse valor pode ser classificado como modo.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	
10	II e III	<p>Em resposta ao recurso interposto, sobre aspectos da construção do texto, temos a dizer que:</p> <p>I. Nos fragmentos “nós CAÍMOS em preconceito”/ “. Por pequena que seja a gota de sangue negro no INDIVÍDUO”., as palavras destacadas recebem acento pela mesma regra de acentuação. INCORRETO – o I de CAÍMOS é acentuado porque “i” e “u” tônicos quando formam hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de “s”, desde que não sejam seguidos por “-nh”, são acentuados.</p> <p>II. Passando-se para o plural o trecho destacado em “todos desprezam o meia casta, EXEMPLO VIVO DA INFRAÇÃO À LEI TRIBAL.”, mantendo-se o A no singular, o sinal indicativo de crase, obrigatoriamente, não poderia ser usado. CORRETO – quando o o substantivo que se segue à preposição “a” não seja antecedido de artigo. Isso normalmente ocorre quando esse substantivo é posto no plural com a intenção de acentuar seu sentido geral, caso que ocorreria em “... exemplo vivo da infração a leis tribais”.</p> <p>III. Em “E os mestiços aceitam a definição e - meiões, quarteirões,</p>	INDEFERIDO	

		octorões - se dizem altivamente "negros", quando ISSO não é verdade.", o elemento destacado diz respeito a uma ideia anteriormente apresentada. CORRETO – ISSO tem valor anafórico, ou seja, refere-se a algo já dito. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
--	--	--	--	--

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
5	inicia uma oração cuja função sintática é objeto direto.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que as orações subordinadas substantivas funcionam como se fossem substantivos, isto é, têm a natureza morfológica de um substantivo e podem desempenhar as mesmas funções sintáticas do sintagma nominal. As orações substantivas começam por uma conjunção integrante QUE ou SE, precedida ou não de preposição.</p> <p>Sobre o elemento destacado em “Não vale indagar SE a nossa avó chegou aqui de caravela ou de navio negreiro” (transpondo para um sintagma nominal: Não vale indagar sobre a chegada de nossa avó aqui de caravela ou de navio negreiro. – observe-se que a oração inteira equivale a um sintagma nominal, que é objeto direto da oração principal.) que inicia uma oração cuja função sintática é objeto direto.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
6	mesmo que o fragmento 1 fosse flexionado no plural, o verbo permaneceria no singular.	<p>Em resposta ao recurso interposto, com base nas regras de concordância da norma-padrão, sobre os verbos destacados em: 1.“HOVE um tempo, antes de se desenvolver no mundo a reação antirracista, em que até se fazia aqui no Rio o concurso ‘rainha das mulatas”/ 2.“Por pequena que seja a gota de sangue negro no indivíduo, POLUI-SE a nobre linfa ariana, e o portador da mistura é "declarado negro", temos a dizer que:</p> <ul style="list-style-type: none"> •a concordância, no fragmento 2, foi realizada à vista de A GOTA DE SANGUE NEGRO NO INDIVÍDUO. INCORRETO – a concordância é realizada à vista de “a nobre linfa ariana”. •em ambos fragmentos, os verbos destacados, por serem defectivos, devem permanecer no singular. INCORRETO – o verbo “poluir” NÃO é defectivo. •no fragmento 1, o verbo indica tempo transcorrido, por isso permanece no singular. INCORRETO – ele permanece no singular NÃO por indicar tempo transcorrido, mas por ser impessoal, o verbo “haver”, no sentido de “ocorrer” ou “existir” é impessoal, independente do tempo verbal. •mesmo que o fragmento 1 fosse flexionado no plural, o verbo permaneceria no singular. CORRETO - O verbo “haver”, no sentido de “ocorrer” ou “existir”, é impessoal. Isso quer dizer que permanece na terceira pessoa do singular, pois não tem sujeito. •no fragmento 2, o verbo não concorda com o sujeito ao qual se refere. INCORRETO - verbo concorda com o sujeito. Sendo assim, por não 	INDEFERIDO	-

		haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
7	comparação	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que o travessão é um sinal de pontuação, definido por Cegalla (2005, p. 433) como “um traço maior que o hífen”. Tal como os demais sinais de pontuação, ele é fundamental para suprir, na língua escrita, a carência de recursos rítmicos e melódicos, abundantes na língua falada, conforme explicam Cunha e Cintra (2008). Como sinal melódico, está inserido no grupo que inclui os dois pontos, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, entre outros sinais cuja “função essencial é marcar a melodia, a entonação” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 657). Noah Lukeman (2011) afirma que o travessão é um sinal de pontuação que cumpre a função de intervir, de sinalizar um aparte. Lukeman esclarece que os apartes marcados por travessões têm uma relação estreita com a ideia central da frase, de modo que não poderiam funcionar como frases independentes. Dessa forma, o marcador comparativo da frase “COMO os de índios puros” contribui para o teor comparativo de “tais os...” que, também possui TAIS como marcador de comparação. Pelo exposto, em relação à “como os de índios puros” (conforme é pedido no enunciado, fato que extirpa qualquer dúvida quanto aos travessões em análise) o trecho entre travessões tem o objetivo principal de apresentar uma comparação.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
8	Na verdade, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, a qual não afeta só os brancos, mas os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente”.</p> <p>Quanto ao trecho, “Aliás, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, que não afeta só os brancos, mas os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal.” poderia ser reescrito, sem prejuízo de significado nem do uso adequado da norma-padrão, da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Na verdade, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, a qual não afeta só os brancos, mas os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. CORRETO <p>– Aliás, SEMANTICAMENTE (Na verdade = a propósito, aliás, introduzem uma retificação), corresponde à na verdade; o pronome relativo QUE foi substituído por outro equivalente A QUAL.</p> <p>Quanto às demais alternativas, pode-se afirmar:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Porquanto, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, que não 	INDEFERIDO	-

		<p>afeta só os brancos, mas também os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. INCORRETO – Semanticamente NÃO se relacionam (Porquanto é explicativo, enquanto Aliás, no contexto, é conclusivo);</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aliás, é geral no mundo a noção exacerbada de raça, onde afeta não só os brancos, mas os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. INCORRETO – o pronome ONDE, na língua culta, escrita ou falada, deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial. •No entanto, no mundo geral, a noção exacerbada de raça, que não afeta só os brancos, mas, sobretudo, os amarelos, vermelhos, negros; todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. INCORRETO – No entanto atribui ideia adversativa, contrária. •Embora seja geral no mundo, a noção exacerbada de raça, afeta tão somente os brancos, à medida que, amarelos, vermelhos, negros, todos desprezam o meia casta, exemplo vivo da infração à lei tribal. INCORRETO – atribui ideia concessiva. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
10	II e III	<p>Em resposta ao recurso interposto, sobre aspectos da construção do texto, temos a dizer que:</p> <p>I.Nos fragmentos “nós CAÍMOS em preconceito”/ “. Por pequena que seja a gota de sangue negro no INDIVÍDUO”., as palavras destacadas recebem acento pela mesma regra de acentuação. INCORRETO – o I de CAÍMOS é acentuado porque "i" e "u" tônicos quando formam hiato com a vogal anterior, estando eles sozinhos na sílaba ou acompanhados apenas de "s", desde que não sejam seguidos por "-nh", são acentuados.</p> <p>II.Passando-se para o plural o trecho destacado em “todos desprezam o meia casta, EXEMPLO VIVO DA INFRAÇÃO À LEI TRIBAL.”, mantendo-se o A no singular, o sinal indicativo de crase, obrigatoriamente, não poderia ser usado. CORRETO – quando o o substantivo que se segue à preposição “a” não seja antecedido de artigo. Isso normalmente ocorre quando esse substantivo é posto no plural com a intenção de acentuar seu sentido geral, caso que ocorreria em “... exemplo vivo da infração a leis tribais”.</p> <p>III. Em “E os mestiços aceitam a definição e - meiões, quarteirões, octorões - se dizem altivamente "negros", quando ISSO não é verdade.”, o elemento destacado diz respeito a uma ideia anteriormente apresentada. CORRETO – ISSO tem valor anafórico, ou seja, refere-se a algo já dito.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

Cargo: S03 - DELEGADO DE POLÍCIA CIVIL

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	a forma verbal APROXIMA concorda com O INVERNO	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que a alternativa correta “a forma verbal APROXIMA concorda com O INVERNO” refere-se à concordância verbal (estuda as variações que o verbo da oração sofre para se ajustar ao sujeito.). NÃO há menor indício de incorreção no registro da concordância. Cabe lembrar que é o verbo que estabelece a concordância com o sujeito NÃO o pronome “se”. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
2	I e II	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que “O cronista que sabe atuar como CONSCIÊNCIA POÉTICA DA ATUALIDADE é aquele que mantém vivo o interesse do seu público e converte a crônica em algo desejado pelos leitores. ATUA COMO MEDIADOR LITERÁRIO ENTRE OS FATOS QUE ESTÃO ACONTECENDO E A PSICOLOGIA COLETIVA. É por isso que muitos cronistas (Drummond, em especial) buscam inspiração no próprio jornal. Realizam uma tradução livre da realidade principal, acrescentando ironia e humor à chatice do cotidiano, à dureza do dia a dia.”, além disso “Na obra cronística de Drummond, como ao longo de toda a sua atividade jornalística, o poeta mineiro conseguiu visualizar a sociedade, a cultura e cotidiano brasileiro como poucos, fazendo da CRÔNICA o espaço adequado para o encontro do escritor erudito com o público médio. E, para além disso, realizar uma verdadeira fotografia de nossos hábitos, valores, história, práticas e modos de ser tipicamente brasileiros.” Sendo assim, o texto em análise NÃO constitui um texto dissertativo-argumentativo. Ele é escrito em linguagem-padrão; possui um tom do discurso que varia entre o ligeiro e o polêmico, comum em crônicas; Há nele caráter reflexivo e interpretativo, que parte de um assunto do cotidiano, um acontecimento banal; Não tem como intuito convencer o leitor, persuadi-lo a concordar com a ideia ou ponto de vista exposto, não há defesa de teses nem argumentação, organização do pensamento, descoberta de soluções; NÃO há predominância de verbos no imperativo. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
3	“E ao vender-nos qualquer mercadoria, eles nos dão de presente ‘algo mais’”.	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que se verifica a interação do locutor em relação ao interlocutor é irrefutável apenas quando o autor FAZ USO DA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL, incluindo-se e aproximando-se ao leitor, fato que se observa apenas em “E ao vender-NOS qualquer mercadoria, eles NOS dão de presente ‘algo mais’”. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em	INDEFERIDO	-

		seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
4	QUE inicia a oração subordinada adjetiva e constitui o sujeito da oração a que pertence.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sobre o segmento “Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.”, que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • é um período simples com uma oração sintaticamente coordenada assindética. INCORRETO – há um período composto. • o período é composto por orações subordinadas substantivas. INCORRETO – nas orações substantivas, o QUE é conjunção integrante, fato que NÃO procede no período em análise. • a palavra LHE é um pronome adjetivo e se refere ao leitor dos anúncios. INCORRETO – o pronome é substantivo. • QUE inicia a oração subordinada adjetiva e constitui o sujeito da oração a que pertence. CORRETO – o elemento em análise é um pronome relativo (QUE = os quais). Além disso, substitui um elemento já apresentado (os agasalhos), e, na oração, constitui o sujeito (...os agasalhos lhe batem à porta...) • A forma verbal BATEM está na voz passiva sintética. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
5	A fim de que	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que o SENTIDO ao qual a questão se refere é somente, e tão somente, do elemento em análise. Quanto à questão propriamente dita, pode-se afirmar corretamente que o elemento destacado em “Precisamos deles PARA navegar na maré de surrealismo que cobre outro setor da publicidade” estabelecem relação de sentido de finalidade entre os termos dos sintagmas. Dessa forma, “sem que o sentido que se estabelece entre os elementos do período seja alterado, o conector destacado pode ser substituído por A FIM DE QUE”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • dessa forma – a relação de sentido é de conclusão. • sendo assim – a relação de sentido é de conclusão. • em todo caso – a relação de sentido é de condição. • à medida que – a relação de sentido é de proporção. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

Cargo: S04 - ESCRIVÃO DE POLÍCIA CIVIL

Disciplina: Língua Portuguesa

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
1	I, apenas	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que interpretar NÃO significa dizer o que se pensa do texto, mas, sim, compreender a intenção do autor, as referências lexicais que permitem decifrá-lo, ou ainda, “De acordo com Marcuschi (1985 e 1989), as inferências são processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na INFORMAÇÃO TEXTUAL E NO CONTEXTO, sendo justamente a capacidade de reconhecimento da intenção comunicativa do interlocutor, e mais precisamente do autor, no caso do texto escrito, que caracteriza o leitor maduro e, portanto, crítico, questionador e reconstrutor dos saberes acumulados culturalmente”. Cabe lembrar que “Estereótipo” é a IMAGEM PRECONCEBIDA de determinada pessoa, coisa ou situação. São usados principalmente para definir e limitar pessoas ou grupo de pessoas na sociedade, sendo um grande motivador de preconceito e discriminação. Em relação ao texto, propriamente dito, reconhece-se, facilmente, que a autora mostra sua opinião sobre uma questão de cidadania a fim de fazer com que o leitor pare para refletir e valorize o mestiço, não como estereótipo de beleza ou de sexualidade (parágrafo 2: “Preconceito também e dos péssimos, pois a mulata só era valorizada como objeto sexual, capaz de satisfazer a consciência dos homens.”/ “Black is beautiful” eu também acho.”). Dessa forma, NÃO há erro de extrapolação, ou qualquer outro, de interpretação textual.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-

5	inicia uma oração cuja função sintática é objeto direto.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que as orações subordinadas substantivas funcionam como se fossem substantivos, isto é, têm a natureza morfológica de um substantivo e podem desempenhar as mesmas funções sintáticas do sintagma nominal. As orações substantivas começam por uma conjunção integrante QUE ou SE, precedida ou não de preposição.</p> <p>Sobre o elemento destacado em “Não vale indagar SE a nossa avó chegou aqui de caravela ou de navio negreiro” (transpondo para um sintagma nominal: Não vale indagar sobre a chegada de nossa avó aqui de caravela ou de navio negreiro. – observe-se que a oração inteira equivale a um sintagma nominal, que é objeto direto da oração principal.) que inicia uma oração cuja função sintática é objeto direto.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
7	comparação	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que o travessão é um sinal de pontuação, definido por Cegalla (2005, p. 433) como “um traço maior que o hífen”. Tal como os demais sinais de pontuação, ele é fundamental para suprir, na língua escrita, a carência de recursos rítmicos e melódicos, abundantes na língua falada, conforme explicam Cunha e Cintra (2008). Como sinal melódico, está inserido no grupo que inclui os dois pontos, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências, entre outros sinais cuja “função essencial é marcar a melodia, a entonação” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 657). Noah Lukeman (2011) afirma que o travessão é um sinal de pontuação que cumpre a função de intervir, de sinalizar um aparte. Lukeman esclarece que os apartes marcados por travessões têm uma relação estreita com a ideia central da frase, de modo que não poderiam funcionar como frases independentes. Dessa forma, o marcador comparativo da frase “COMO os de índios puros” contribui para o teor comparativo de “tais os...” que, também possui TAIS como marcador de comparação. Pelo exposto, em relação à “como os de índios puros” (conforme é pedido no enunciado, fato que extirpa qualquer dúvida quanto aos travessões em análise) o trecho entre travessões tem o objetivo principal de apresentar uma comparação.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-